

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

1/3/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 8ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento – EENF/UFAL

Após a significativa alta de casos e óbitos observada na semana anterior, a 8ª semana epidemiológica (SE) apresentou redução na incidência de casos e estabilização de óbitos por COVID-19 registrados em Alagoas. Por outro lado, o número de casos suspeitos, a proporção de resultados positivos nos testes RT-PCR e a ocupação dos leitos de UTI continuam aumentando. Portanto, o conjunto de indicadores ainda aponta para um cenário de expansão da pandemia da COVID-19 em Alagoas, também evidenciado pelo número reprodutivo efetivo (R_t) que continua acima de 1¹, o que indica uma situação de descontrole da transmissão do novo Coronavírus no estado.

Conforme mostram os dados da **tabela 1**, Alagoas registrou ao longo da 8ª SE 3.223 casos e 66 óbitos, que correspondem a uma queda de 24% e 1%, respectivamente, em relação à semana anterior. Em relação à distribuição dessas notificações, Maceió deixou de concentrar a maioria dos casos, mudança observada em relação aos óbitos há algumas semanas. Essa alteração pode indicar o avanço da COVID-19 pelo interior do estado, repetindo o fenômeno observado na primeira onda da COVID-19 quando o quantitativo de casos do interior ultrapassou o da capital a partir de maio/2020.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	6ª SE	7ª SE	8ª SE	SE7/SE6	SE8/SE7	6ª SE	7ª SE	8ª SE	SE7/SE6	SE8/SE7
Alagoas	3170	4218	3223	1,33	0,76	59	67	66	1,14	0,99
Maceió	1717	2310	1500	1,35	0,65	28	29	30	1,04	1,03
Arapiraca	252	346	281	1,37	0,81	7	8	6	1,14	0,75
1ª RS**	89	105	162	1,18	1,54	0	0	2	***	***
2ª RS	89	112	56	1,26	0,50	2	1	1	0,50	1,00
3ª RS	34	37	29	1,09	0,78	2	0	1	0,00	***
4ª RS	28	49	22	1,75	0,45	1	2	0	2,00	0,00
5ª RS	118	140	137	1,19	0,98	2	7	7	3,50	1,00
6ª RS	68	107	79	1,57	0,74	0	0	0	***	***
7ª RS**	51	50	97	0,98	1,94	1	1	1	1,00	1,00
8ª RS	19	18	28	0,95	1,56	1	1	0	1,00	0,00
9ª RS	20	17	16	0,85	0,94	0	1	2	***	2,00
10ª RS	122	91	93	0,75	1,02	2	3	1	1,50	0,33

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 7ª SE pela da 6ª SE e da taxa na 8ª SE pela 7ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas.

Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus².

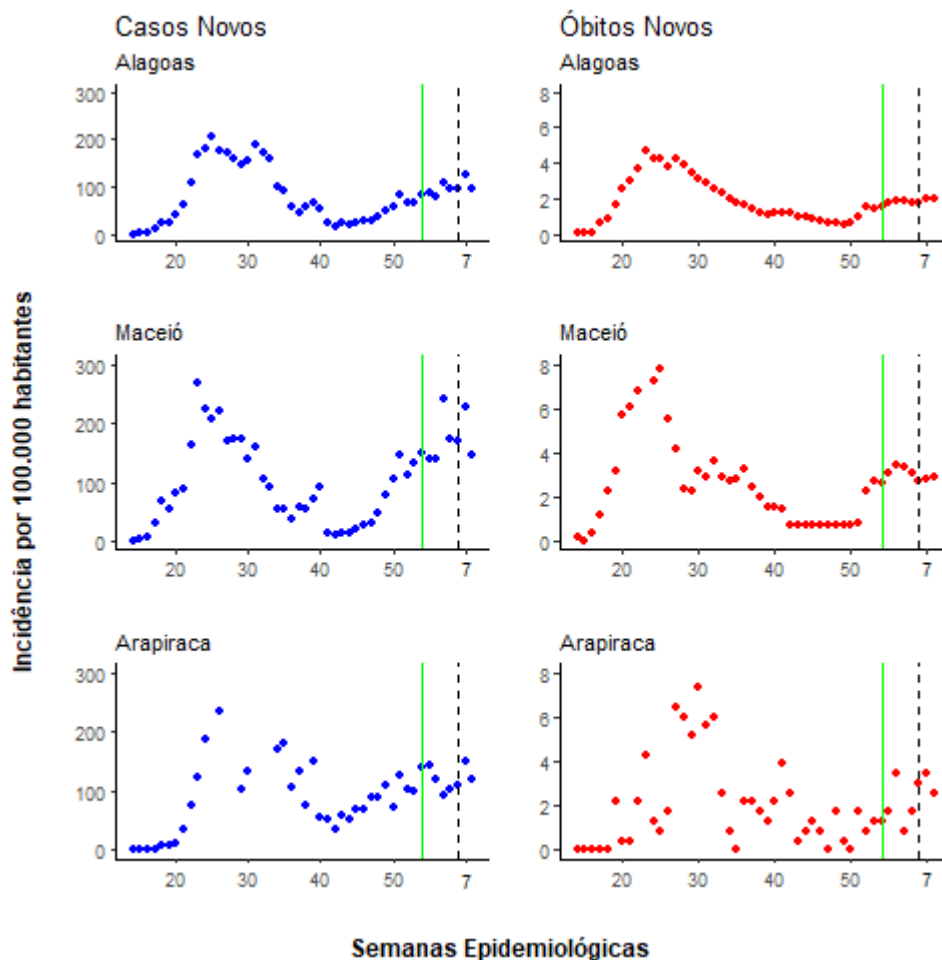
Os gráficos da **figura 1** apresentam a incidência de casos e óbitos para cada 100 mil habitantes em Alagoas, Maceió e Arapiraca desde a 14ª SE de 2020. Além de possibilitar uma

¹ <https://covid19analytics.com.br/painel-de-resultados/> (Acesso em 28/02, às 18h41).

² <https://covid.saude.gov.br/>

visão geral desses indicadores, os gráficos permitem a comparação entre as regiões, já que as incidências ilustradas são proporcionais às populações. Com relação aos casos, Maceió e Arapiraca apresentaram as maiores incidências para cada 100 mil habitantes na 8ª SE, com 147 e 121 casos, respectivamente. Na sequência, a 1ª Região de Saúde registrou 63 casos para cada 100 mil habitantes.

Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió e Arapiraca.



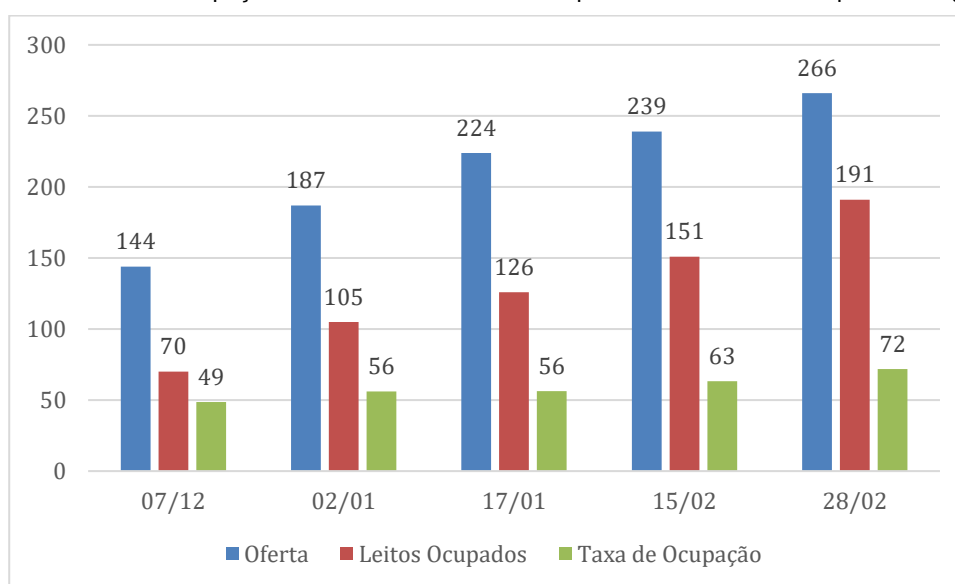
A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 8ª semana epidemiológica de 2021. A linha verde indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

No que se refere à testagem, dois indicadores continuam evidenciando a deficiência do estado nessa dimensão, o que impacta o reconhecimento do atual cenário epidemiológico, prejudicando no planejamento de estratégias de controle. Neste contexto, a proporção de casos confirmados entre os exames RT-PCR realizados pelo Lacen ao longo da 8ª SE chegou a 62%, ante 54% registrado na semana anterior. Além disso, o número de casos suspeitos continua crescendo, chegando a 11.514 notificações no boletim do dia 28/02³.

³ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-359-28-02-2021.pdf> (Acesso em 28/02, às 19h12)

Quanto à ocupação hospitalar, o Boletim de Ocupação Diária de Leitos Exclusivos para a COVID-19 de 28/02⁴ apontou uma taxa de ocupação de 72% dos leitos de UTI ofertados pela rede pública do estado. Além desse número estar acima do limite de 70% recomendado como margem de segurança, a demanda por esses leitos vem crescendo nas últimas semanas, o que exigiu do governo estadual a contratação de mais 26 leitos nos últimos sete dias. A **figura 2** mostra a evolução da oferta e demanda por esses leitos desde dezembro. Para fins de comparação, na primeira onda da COVID-19 o pico na ocupação dos leitos de UTI ofertados pela rede pública foi de 218 leitos no dia 26/06, o que correspondeu a 86% dos leitos disponíveis. Ressalta-se que Alagoas registrou no referido período quase o dobro da incidência atual, acima de 6 mil casos por SE.

Figura 2 – Oferta e ocupação de leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede pública alagoana



Fonte: elaboração própria com dados dos Boletins de Ocupação, Sesau/AL

Neste contexto, a análise das informações apresentadas acima continuam apontando para um descontrole da pandemia da COVID-19 em Alagoas, o que pode se agravar nas próximas semanas quando os possíveis impactos das aglomerações observadas no carnaval começarão a impactar as notificações. Neste sentido, é urgente que a população acompanhe os esforços que o poder público tem feito para aumentar a oferta de atendimento, adotando com rigor medidas como uso da máscara, higienização das mãos e distanciamento social. Caso essas medidas continuem não sendo suficientes para conter o avanço da pandemia no estado, medidas mais restritivas deverão ser adotadas a fim de evitar o colapso do sistema de saúde alagoano, situação registrada nos últimos dias em diversas regiões brasileiras.

⁴ <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/02/Mapa-Dia%CC%81rio-Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-COVID-19-28.02-16H.pdf> (Acesso em 01/03, às 10h13).